

A GESTÃO ESCOLAR NA EJA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS

VANESSA RIBEIRO DIOGO¹;
EUGÊNIA ANTUNES DIAS²:

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – vanessardiogo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eugeniaad@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata parte da experiência vivenciada em 2024 no Estágio de Responsabilidade em Gestão Escolar, componente do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Foi realizada em trios, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertada por uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), localizada em Pelotas. O objetivo do estágio foi vivenciar nosso futuro campo de trabalho, analisando os desafios e as possibilidades da gestão das instituições educativas numa perspectiva democrática.

Paro (2020) define a Gestão Escolar (GE) como o uso eficiente de recursos para alcançar o objetivo da escola, o qual é a formação humana. Dentro da GE, o modelo de Gestão Escolar Democrática (GED) da escola pública é previsto constitucionalmente como princípio do ensino e regido pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/1996).

Para a escola ser democrática, é essencial a participação ativa de todos os seus segmentos, evidenciando que educadores, funcionários, alunos, pais e a comunidade são imprescindíveis na definição do Projeto Político Pedagógico (PPP), na tomada de decisões ao nível da escola e na cobrança aos órgãos responsáveis por condições adequadas de funcionamento (Paro, 2012).

Portanto, a GED se opõe a modelos de gestão centralizados, gerencialistas, verticais e autoritários (Souza, 2019) e sua horizontalidade facilita a renovação da escola também na democratização do ensino. É esperado, tanto pela legislação nacional quanto pelos movimentos de reivindicações, que além do acesso à escola, também seja garantido o direito à permanência dos alunos (Oliveira et al., 2022). Num ambiente educativo em que os participantes da escola possam vivenciar a sua inserção no mundo como agentes que se apropriam dele, essa movimentação coletiva transformadora contribui para uma mudança social (Lemus, 2010).

Neste relato, o foco será na EJA ofertada pela EMEF, que é uma modalidade que apresenta muitas dificuldades e especificidades, por se tratar do atendimento a alunos que, por algum motivo, não gozaram o direito ao Ensino Fundamental ou Médio, na idade considerada própria. Para além do reconhecimento de uma dívida do Estado para com esses sujeitos, a EJA desempenha um papel social de inclusão para alunos de várias idades e contextos econômicos, promovendo o acesso à educação como meio de ampliação de oportunidades profissionais e aperfeiçoamento da qualidade de vida (Garcia et al., 2024).

A seguir, discorreremos sobre as atividades do estágio e o papel social que o aluno da EJA possui no contexto democrático, tendo como referência a GED.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A preparação para o estágio em gestão escolar iniciou no 6º semestre, em uma disciplina em que realizamos estudos teóricos sobre a GED, observações na escola e elaboração de um Plano de Atividades (PA) para o estágio.

O PA, executado entre novembro e dezembro de 2024, contemplou cinco ações no turno noturno de uma EMEF, com o objetivo de compreender como uma escola se organiza em questões de gestão ou administração escolar (Paro, 2012), no contexto da EJA. As ações consistiram em entrevistas com dois alunos, um professor, uma coordenadora pedagógica do turno da noite e uma monitora. Buscamos conhecer a escola e seu funcionamento através da sua gestão, e na reflexão dessas entrevistas, registradas em um Diário de Estágio e em um relatório final, os principais desafios destacados foram a falta de motivação e entendimento da função da escola por parte dos alunos da EJA.

Em nossa primeira ação, a coordenadora pedagógica compartilhou sua visão sobre a dificuldade que enfrentam na tentativa de resgatar e educar adolescentes e jovens que formam a grande maioria das turmas de EJA da escola. Esses desafios, segundo a educadora, existem por questões socioeconômicas e culturais que influenciam na falta de motivação e disciplina dos alunos na escola. Destacamos aqui a contribuição de Carvalho et al. (2017) os quais defendem que esses alunos são vítimas da sociedade em que estão inseridos, e que ainda existem movimentos de culpabilização desses sujeitos pelo seu fracasso escolar.

Paro (2012) argumenta que só existe um contexto democrático quando não há resistência entre a escola e os participantes envolvidos no ambiente escolar. Devemos registrar que, durante a realização do estágio, foram trazidos relatos e opiniões sobre os alunos da EJA não serem instruídos em casa sobre a função social da escola e, por esse motivo, haver tanta desmotivação. Todavia, o referido autor argumenta sobre o dever da escola em proporcionar o acesso da classe trabalhadora ao conhecimento histórico acumulado pela humanidade e, com essa apropriação, criar condições para o desenvolvimento de uma consciência crítica que só pode ser desenvolvida no contexto de uma GED.

A EMEF deveria possibilitar aos alunos um maior engajamento nas questões pedagógicas, incentivando, por exemplo, a efetiva participação na elaboração e desenvolvimento do PPP, em conselhos, como o Grêmio Estudantil e Conselho Escolar, a realização de rodas de conversas sobre temas que emergem da realidade da EJA, estabelecimento de políticas de permanência e uma formação mais alinhada ao desenvolvimento profissional, mas, de acordo com os entrevistados, suas participações são reduzidas a festas temáticas.

Diante disto, a GED tem o desafio de oferecer condições para que, na interação educador-educando, se crie a vontade dos alunos aprenderem (Paro, 2012) e, assim, cumprir com o papel democrático da educação no âmbito de fortalecimento da formação humana e cultural dos estudantes. Esse papel consiste em educar seres humanos a se constituírem como sujeitos participativos na construção coletiva do espaço escolar e fora dele (Carvalho et al., 2017).

A segunda ação foi a de entrevistar dois alunos da EJA, que serão identificados pelos números 01 e 02. Intencionamos descobrir sua visão de escola e de pertencimento dentro da GE. As respostas sobre os pontos positivos da escola foram sobre a disciplina de Educação Física e a merenda. Ao serem questionados sobre o que não gostam na escola, o aluno número 01 respondeu que não gosta de estudar, e o aluno número 02 respondeu que não gosta de frequentar a escola. Desse modo, fica evidenciada a necessidade da escola,

através de teorias e práticas pedagógicas efetivamente comprometidas, de criar as condições para a concretização do direito à educação de jovens e adultos.

Quanto à opinião dos alunos sobre a gestão da escola, há a revelação do aluno número 01, que, apesar de classificar a GE genericamente como boa, trouxe a colocação sobre não se sentir ouvido. Já o aluno número 02 se posicionou com sua visão de quem se sente ouvido e contribuiu com sua compreensão sobre o alto número de demandas que a GE precisa lidar, e reforça sua opinião de que não deve ser fácil administrar a escola, mas que a equipe diretiva faz um bom trabalho. Os alunos também apontaram problemas estruturais, como vasos sanitários e ventiladores quebrados, ausência de pias no banheiro e a quadra de futebol inadequada para a prática de esportes.

As respostas dos alunos evidenciam o que já havia sido trazido pelos educadores, que existe falta de conscientização sobre a importância da escola, e nesse cenário é preciso analisar a contribuição dos problemas, tanto escolares quanto pessoais, e relacionar que esses problemas podem ser um fator determinante para estudantes não se sentirem comprometidos com a sua formação escolar. Igualmente, nos levou a crer que os estudantes da EJA não participam da GE.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao fim do nosso estágio em Gestão Escolar, destacando a importância da escola em cumprir com seu papel social. Vimos que a GED necessita de participação coletiva, incluindo alunos, e que a ausência de alunos engajados evidencia uma deficiência nesse diálogo democrático.

Quando professor, coordenadora e monitora trazem relatos sobre os desafios que enfrentam com alunos da EJA, apontando fatores socioeconômicos e ausência do apoio de famílias como principais desencadeadores desses obstáculos, notamos que a escola carece de ações ou planejamentos que visam transformar essa realidade. O tom de conformismo que nos foi trazido dialoga com as opiniões de Paro (2012), que existe uma falha em contemplar os interesses e objetivos desses estudantes, o que reduz a possibilidade de uma formação para a autonomia intelectual e social.

Lemus (2010) contribui na compreensão sobre o papel dos docentes nas escolas e como, em sua maioria, ele se limita à reprodução de planos e programas que foram elaborados sem considerar o contexto em que a escola está inserida, o que implica na necessidade da escola ter um documento de base, como o PPP – que não tivemos acesso no decorrer de nosso estágio – que compreenda e contemple as especificidades da escola, alunos (considerando as modalidades de oferta) e comunidade.

A democracia, a autonomia e a cidadania, segundo Gadotti (1995), são conceitos que conversam entre si, e para nos constituirmos cidadãos é preciso que tenhamos poder, autonomia e liberdade para exercer essa participação pública, e a formação que os alunos do EJA recebem aparenta não ser suficiente para estimular e transformar esses estudantes em seres conscientes e críticos, capazes de atuar na melhoria da escola para se sentirem pertencentes e acolhidos, visto que não reconhecer a importância da educação vai contra o desenvolvimento dessa consciência crítica.

Para a escola cumprir seu papel social, é imprescindível que a mantenedora, o Estado e as políticas públicas, apoiados pela sociedade, se alinhem num projeto formativo que garanta maior investimento, formação continuada de professores, bem como a valorização em termos de salário e plano de carreira, apoio

psicossocial e acolhimento de alunos, estratégias de combate à evasão escolar e adaptação curricular para atender às especificidades dos alunos da EJA.

Defendemos que a GE precisa ser pautada na participação de modo efetivo, que todos estejam envolvidos e tenham a capacidade de reivindicar direitos, cobrar melhorias e participar ativamente na escola, pois segundo Carvalho et al. (2017), a participação é o fio condutor que ocasiona a concretização da Gestão Escolar Democrática.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394 de 20 de dez. de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 1996.

CARVALHO, Rita de Cássia Chagas; AMORIM, Antonio; AQUINO, Maria Sacramento; LOPES, Mariana Lopes. Gestão escolar democrática e EJA: O ideal e o real nas escolas públicas municipais. **Crítica Educativa**, Sorocaba/SP, v3, n.3, p.78-90, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo: Cortez, 1ª ed.1992 e 2ª ed. 1995.

GARCIA, Denilson Aparecido; MONTEIRO, Ana Cláudia Aparecida; SILVA, Elenice Constancia Machado de Souza; DIAS, Eleny Silva; BONING, Julimara Galvani Garcia; BREGENSK, Kênya Maquarte Gumes; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PLACIDO, Stella Gomes Zeferino. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em tempos de mudança: desafios e o papel do gestor escolar. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 10, p. 01-16, 2024.

LEMUS, Maria De La Luz Arriaga. A Democratização da educação. OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA; L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, Sandra Veras de; SANTOS, Luciana Silva dos; SANTOS, Priscila Bernardo dos; LIMA, Guaraciane Mendonça de. Gestão Democrática e seus reflexos na Educação de Jovens e Adultos. **Campos do Saber**. ISSN 2447-5017 - v. 8, n. 2, 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **O que é gestão escolar?** Verbete, 2020b. Acesso em: 27 de fevereiro de 2025. Online. Disponível em:
<https://www.vitorparo.com.br/27-o-que-e-gestao-escolar/>

SILVA, Givanildo da; SILVA, Alex Vieira da; SANTOS, Inalda Maria dos. Concepções de gestão escolar pós-LDB: O gerencialismo e a gestão democrática. **Revista retratos da escola**, Brasília, v.10, n.19, 2016.